

CIRURGIAS EMERGENCIAIS EM COMUNIDADES DE PESCADORES: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA ATENÇÃO MÉDICA EM ÁREAS REMOTAS ODS (3)

KyMBERly Vitória dos Reis de Alcântara (Universidade de Taubaté)

As comunidades de pescadores vivem em regiões remotas e de difícil acesso, o que limita o suporte médico especializado em emergências. A carência de infraestrutura hospitalar e de profissionais capacitados contribui para desfechos clínicos negativos. Assim, compreender os desafios cirúrgicos nessas áreas é fundamental para propor soluções eficazes e integradas à realidade local. Tem-se como objetivo analisar os principais desafios enfrentados na realização de cirurgias emergenciais em comunidades de pescadores, destacando aspectos logísticos, estruturais e clínicos. Pretende-se propor estratégias de enfrentamento para otimizar o atendimento médico, considerando o contexto social e ambiental dessas populações, além de fomentar o desenvolvimento de protocolos adaptados que reduzam a mortalidade e melhorem o prognóstico dos pacientes. Com base no método de revisão integrativa da literatura nas bases da PubMed entre 2014 e 2024, foram selecionados artigos que abordam cirurgias emergenciais, saúde em populações ribeirinhas ou costeiras e medicina em áreas remotas. A análise foi qualitativa e buscou destacar barreiras e possíveis estratégias assistenciais viáveis para esses territórios. Os estudos analisados evidenciaram a inexistência de centros cirúrgicos próximos a muitas comunidades pesqueiras, o que agrava casos clínicos potencialmente reversíveis. Condições como apendicite, trauma abdominal e hérnias estranguladas tornam-se fatais por falta de intervenção oportuna. A demora no transporte de pacientes e a ausência de profissionais treinados em urgências cirúrgicas são fatores recorrentes. Estratégias como capacitação em medicina de urgência, uso de protocolos de estabilização, instalação de unidades cirúrgicas móveis e expansão da telemedicina mostraram-se promissoras. Municípios com articulação entre atenção básica e hospitais de referência apresentaram melhores desfechos. A atuação integrada de equipes multiprofissionais e o investimento em infraestrutura básica, como salas de pequena cirurgia, demonstraram reduzir a morbimortalidade nesses contextos. A oferta de cirurgias emergenciais para comunidades de pescadores continua sendo um grande desafio para os sistemas de saúde. A distância geográfica, o difícil acesso por transporte e a escassez de profissionais capacitados exigem políticas públicas específicas para essas populações. Investir em educação permanente, protocolos clínicos adaptados e centros cirúrgicos móveis pode salvar vidas. A ampliação do uso da telemedicina, associada ao fortalecimento da atenção básica, é uma das estratégias mais viáveis a curto prazo. A inclusão dessas comunidades em planos regionais de saúde deve ser prioritária. O cuidado cirúrgico deve ser visto como direito, independentemente da localização geográfica e condição socioeconômica da população.

Palavras-chave: Cirurgia emergencial; Medicina remota; Comunidades pesqueiras.